



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-4

30 abril 2008
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Melhoria da qualidade do café na África
oriental e central através de melhores
práticas de processamento (Ruanda e
Etiópia)**

Resumo do relatório final

Antecedentes

1. Este documento contém um resumo do relatório final do projeto “Melhoria da qualidade do café na África oriental e central através de melhores práticas de processamento (Ruanda e Etiópia)”, apresentado pela Agência de Execução do Projeto (CABI Africa).
2. O projeto começou em julho de 2004 e terminou em dezembro de 2007. Os países participantes foram a Etiópia e Ruanda.
3. Uma cópia da íntegra do relatório em inglês pode ser obtida da Secretaria, mediante solicitação.

Ação

Solicita-se ao Conselho que note este documento.

MELHORIA DA QUALIDADE DO CAFÉ NA ÁFRICA ORIENTAL E CENTRAL ATRAVÉS DE MELHORES PRÁTICAS DE PROCESSAMENTO (RUANDA E ETIÓPIA)

Resumo do relatório final

Antecedentes do projeto

A meta geral do projeto era dar melhores condições de subsistência aos pequenos cafeicultores, através da melhoria da qualidade do café etíope e ruandês.

Em termos de objetivos de desenvolvimento, previa-se a consecução do seguinte:

1. Demonstração da viabilidade e sustentabilidade de pequenos postos de lavagem de café (PPLCs)
2. Melhor uso de sistemas de secagem de café natural ao sol
3. Promoção dos benefícios de melhores métodos de processamento e do café de qualidade, através de treinamento e divulgação de informações
4. Elaboração de proposta para financiar PPLCs numa base comercial

Principais realizações

O projeto alcançou todos os seus objetivos. O presente relatório resume as principais realizações, os desafios da implementação e as recomendações do projeto sobre como os desafios foram / poderiam ser enfrentados.

Resultado 1: Demonstração da viabilidade e sustentabilidade de PPLCs

O êxito deste resultado está ligado à formação e sustentabilidade de associações de agricultores com base nos PPLCs hoje rentáveis. Pesquisas socioeconômicas conduzidas na Etiópia e em Ruanda revelaram entusiasmo entre os cafeicultores de ambos, que prosseguiram dispostos a participar do programa. Nos dois países ficou evidente que cafeicultores que não participaram do projeto desejavam participar em fases futuras do mesmo.

Na Etiópia, os cafeicultores se mostraram muitíssimo receptivos ao uso de despulpadoras manuais e relataram que elas produziram café de alta qualidade, em comparação com o obtido por processamento por secagem ao sol. Os dois métodos foram promovidos pelo projeto e levaram a melhorias de qualidade significativas.

Foram identificados os seguintes benefícios atribuíveis à produção de cafés despulpados:

- Os cafeicultores podem produzir café de melhor qualidade e, em resultado, agora são capazes de atrair preços com prêmio.

- Os cafeicultores, em grupos, agora podem vender seu café a granel no final da safra, e em grupos. Isso fortalece seu poder de barganha, protegendo-os da possibilidade de serem explorados por intermediários.
- Os pagamentos, recebidos de uma só vez na venda do café, promovem uma cultura de poupança entre os cafeicultores que não existia antes do projeto.

Os cafeicultores podem voltar a trabalhar em grupos de interesse que são viáveis. Construção de capacidade adicional e atividades de conscientização, porém, são necessárias para consolidar os interesses mútuos entre cafeicultores e permitir o estabelecimento de grupos bem estruturados entre eles.

Do ponto de vista socioeconômico, as despulpadoras manuais mostraram que seriam comercialmente viáveis dentro do primeiro ano de operação. A eficiência técnica foi menor do que se esperava, devido à subutilização de capacidade. Os níveis iniciais de rentabilidade e assistência técnica de que se teve notícia, somados ao interesse e empenho dos cafeicultores, indicam que as despulpadoras manuais podem ser sustentáveis a longo prazo se todos os demais fatores não mudarem drasticamente.

Em Ruanda, os resultados obtidos através do projeto demonstraram que a qualidade do café processado pelos PPLCs era melhor que a do processado por outros métodos. Esta indicação de qualidade é animadora, diante da possibilidade de retornos monetários e do estabelecimento de um mercado de nicho para o café ruandês caso grandes volumes venham a ser produzidos e processados.

A percepção pelos cafeicultores de Ruanda dos benefícios ligados às práticas melhoradas de processamento tornou-os mais dispostos a pagar por serviços de despulpamento. Esta é uma indicação de que a metodologia de processamento defendida pelo projeto tem condições de durar além da vida do mesmo.

Resultados preliminares também indicam que os PPLCs também conseguiram eficiência financeira em seu primeiro ano de operação e são viáveis comercialmente. Também se prevê que melhores retornos poderão ser conseguidos à medida que as atividades do projeto forem continuando e se firmando. A eficiência técnica dos PPLCs foi menor do que se previra, mas razões para o baixo desempenho, tais como a subutilização de capacidade, poderão ser tratadas com facilidade em anos de operação subseqüentes.

Resultado 2: Melhor uso de sistemas de secagem de café natural ao sol

Este resultado se limitou às atividades do projeto na Etiópia, e seu êxito deve-se ao fato de que 2.000 cafeicultores adotaram os métodos melhorados de secagem até o ano 3.

No momento, 900 cafeicultores do projeto também adotam as técnicas melhoradas de secagem ao sol no processamento dos excedentes de café que não podem ser processados por métodos semilavados. Mais de 155 toneladas de café seco ao sol já estão sendo produzidas anualmente com o uso desta metodologia.

Embora seu número não tenha sido quantificado, muitos cafeicultores que não participaram do projeto já estão providenciando meios para a utilização de melhores métodos de secagem. Numerosos cafeicultores que não participaram do projeto também solicitaram a venda de seu café através do projeto, após notarem os benefícios do sistema de comercialização dos cafés do projeto. Além disso, materiais de secagem que sobraram foram doados a esses cafeicultores, em reconhecimento de seu interesse em adotar as práticas melhoradas de processamento.

Resultado 3: Promoção dos benefícios de melhores métodos de processamento e do café de qualidade, através de treinamento e divulgação de informações

No caso da Etiópia, o projeto conduziu extenso treinamento e campanhas de conscientização, levados a cabo com o pessoal do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MoARD) e um consultor da IllyCaffè. A parte central do treinamento incluiu práticas melhoradas de processamento (tanto por secagem ao sol como por despulpamento) e o uso e manejo apropriado de equipamento de processamento e materiais de secagem. Materiais promocionais foram desenvolvidos e amplamente distribuídos nos países do projeto.

Uma importante atividade que se empreendeu para conscientizar os cafeicultores da vantagem de produzir café de qualidade foi a outorga de certificados e vales com valor pecuniário aos que produziram os melhores cafés de qualidade para processamento por secagem ao sol e por via úmida, respectivamente. Seis cafeicultores (três da categoria secagem ao sol e três da categoria despulpamento) são, portanto, escolhidos anualmente para receber esses prêmios.

Diversas atividades de treinamento também foram levadas a cabo em Ruanda. O número de cafeicultores treinados não foi tão alto quanto na Etiópia, mas os poucos que receberam treinamento representam um grande número de outros que operam através de cooperativas.

Resultado 4: Elaboração de proposta para financiar PPLCs numa base comercial

Em Ruanda, indicadores foram observados no financiamento comercial dos PPLCs, e os cafeicultores estão suprindo café aos PPLCs mediante uma taxa e dispostos a formar outras associações, que solicitariam outros PPLCs para evitar congestão nos que já estão sendo supridos. Mais atividades serão necessárias na Etiópia para consolidar o processamento de

café através de pequenas associações de cafeicultores. Os dois países, assim, desenvolveram uma proposta para pedir apoio ao desenvolvimento de esquemas de crédito rural e cuidar de outras áreas que podem precisar de apoio adicional.

Desafios encontrados durante a implementação do projeto

Questões de comercialização

A comercialização com prêmio de cafés produzidos através do projeto continua a ser um de seus maiores desafios. Na Etiópia, por exemplo, o acesso direto dos pequenos cafeicultores aos mercados não é a prática normal, e eles não são pagos com base na qualidade de seu café. Foram necessárias discussões extensas com o Coordenador Nacional do Projeto do Ministério da Agricultura e com exportadores de café selecionados, para assegurar o pagamento de preços com prêmio aos cafeicultores que produziram café de alta qualidade no primeiro ano do projeto. Os exportadores posteriormente concordaram em comprar o café com prêmio, como segue: preço local + 1,5 birr etíope/kg pelo café seco ao sol, e preço do café melhorado seco ao sol + 2,5 birrs etíopes/kg pelo café despulpado.

Para assegurar o estabelecimento de um sistema mais sustentável de comercialização antes do final do projeto, o café produzido no segundo ano do projeto foi leiloado através de um sistema de lances fechados. As vantagens dos lances abertos ainda não foram reconhecidas.

Financiamento

O acesso ao crédito em condições favoráveis é um dos principais obstáculos em Ruanda e não foi diretamente visado pelo projeto. Nos casos em que o projeto pôde negociar o acesso a empréstimos, houve alguns problemas durante a fase introdutória do esquema de crédito.

A concessão de empréstimos pela Rwandex para a compra de café em coco foi um tanto irregular, insuficiente e, às vezes, feita numa base semanal. Em alguns casos, o valor dos empréstimos foi inferior ao solicitado pelas cooperativas, pois a Rwandex ainda não confiava nas novas associações do café.

Conclusão e recomendações

O projeto demonstrou a viabilidade econômica do processamento melhorado de café com base no uso de despulpadoras manuais e em práticas modernas de secagem ao sol na Etiópia e de despulpadoras ecológicas em Ruanda. Os cafeicultores vêm obtendo safras de melhor qualidade e estão dispostos a formar associações sustentáveis de cafeicultores, baseadas em PPLCs que operam com lucro.

Os resultados do projeto superaram as metas previstas nas áreas da divulgação de informações e da melhoria da qualidade do café, e os prêmios realizados excederam as expectativas do projeto. Intervenções posteriores, contudo, serão necessárias, na forma de construção de capacidade em áreas que não foram visadas pelo projeto, mas que afetam diretamente sua adoção e sustentabilidade em larga escala.

As diversas partes interessadas recomendam reforçar o método de secagem ao sol. A realização de atividades adicionais para reforçar e expandir o projeto nos próximos anos também é recomendada.

Os fatores que estão sendo considerados para a fase de reforço incluem habilidades e conhecimentos na esfera das boas práticas agronômicas, construção de capacidade em termos de treinamento em gestão de mão-de-obra, habilidades em gestão de Pequenas e Médias Empresas (PMEs) e desenvolvimento de esquemas de crédito rural com base na poupança dos cafeicultores, desenvolvimento de um fundo de dotação para facilitar acesso ao crédito, sistemas melhorados de gestão de informações, e desenvolvimento de sistemas de recibos de armazém. Para estimar com precisão o impacto sobre os cafeicultores que não participaram do projeto, também se recomenda que uma avaliação de impacto seja considerada na segunda fase. Além disso, recomenda-se envidar esforços deliberados para, de modo sistemático, conscientizar os cafeicultores que não participaram do projeto acerca dos benefícios da produção de cafés de alta qualidade e da formação de grupos viáveis de cafeicultores.